

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

## **PERFIL DE USUÁRIOS DE VARFARINA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PRESCRIÇÕES<sup>1</sup>** **VARFARINA USER PROFILE: AN ANALYSIS FROM PRESCRIPTIONS**

**Flávia Graziela Riese<sup>2</sup>, Tamile Lizot Konarzewski<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa realizado no curso de Farmácia da Unijuí

<sup>2</sup> Discente do curso de Farmácia da Unijuí

<sup>3</sup> Graduada em Farmácia pela Unijuí

Palavras chaves: anticoagulantes orais; varfarina; prescrições

### 1. INTRODUÇÃO

Os anticoagulantes são fármacos que prolongam o tempo de coagulação sanguínea. São utilizados em diversos distúrbios cardiovasculares, tais como: problemas cardíacos, reumáticos, infarto agudo do miocárdio, embolia pulmonar, doença vascular cerebral, doença vascular periférica e trombose venosa. Estes fármacos são atualmente utilizados para agirem na inibição da ação ou da formação de um ou mais dos fatores de coagulação (KOROLKOVAS, FRANÇA 2009).

A varfarina apresenta uma janela terapêutica estreita e variabilidade entre indivíduos em termos de dose-resposta (LIMA, 2008), requerendo também monitorização regular do tempo e da atividade de protrombina (TAP) (ATIÉ, 2001). Sua ação está relacionada à sua capacidade em antagonizar funções de co-fatores da vitamina K nos hepatócitos, além de gerar inibição de fatores anticoagulantes como as proteínas C e S (MYCEK, HARVEY, CHAMPE, 2002).

Após a administração da varfarina os efeitos decorrentes de sua administração podem ser constatados geralmente em 8 a 12 horas, sendo que a terapia por vezes torna-se complicada em virtude da existência de numerosas condições que modificam a sensibilidade ao fármaco (RANG, RITTER, DALE, 2001).

Segundo Brasil (2009) a dose inicial do tratamento em adultos é de 10 mg/dia, por via oral, durante 2 dias, já a dose de manutenção geralmente é de 3 a 9 mg, ingeridos na mesma hora do dia, de acordo com o Tempo de Protrombina, Sendo que os ajustes de dose devem ser realizados a cada três meses de tratamento.

Quanto às condições relacionadas à segurança na utilização de anticoagulantes orais, torna-se necessário um controle freqüente e cuidadoso acerca dos cuidados envolvidos em tal terapêutica, pois somente desta forma, complicações, tanto trombóticas quanto hemorrágicas, poderão ser evitadas permitindo assim, que o paciente beneficie-se deste tratamento (LOURENÇO, LOPES, VIGNAL, MORELLI, 1997).

Outro fator importante refere-se aos pacientes estarem expostos à numerosas interações medicamentosas, que podem ser responsáveis pelo aumento do seu efeito anticoagulante, ocasionando quadros de hemorragias graves e/ou fatais ou até mesmo, pela inibição da sua ação, trazendo ao paciente, riscos relacionados a possíveis eventos trombóticos (LIMA, 2008).

Portanto, tem-se por objetivo avaliar as prescrições de varfarina dispensadas em Unidades Básicas de Saúde do Município de Ijuí/RS.

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com prescrições de pacientes queretiravam o medicamento varfarina em unidades básicas de saúde do Município de Ijuí/RS, no período de maio a julho ano de 2013. A coleta de dados das prescrições foi realizada por meio do acesso as segundas vias das prescrições do Município de Ijuí, que ficam armazenadas na unidade 24 horas.

Os medicamentos foram classificados de acordo com primeiro nível da AnatomicalTherapeuticChemicalCode (ATC) (WHO, 2013).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijuí, sob Parecer Consubstanciado n° 354.638/2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total do estudo constitui-se por 36 indivíduos, sendo 52,8% do sexo feminino, com idade média de  $64,0 \pm 14,6$  anos, sendo que a maioria dos pacientes estava entre a faixa etária de 60 anos ou mais 61,1%. Já em relação ao estado civil dos pacientes a maioria eram casados, 52,8%. Com relação aos dados sócio-demográficos mostram que a maioria dos pacientes, eram do sexo feminino. Mesmos resultados encontrados em um estudo em Londrina, em 2010, no qual asmulheres representavam a maioria da amostra estudada 65,5% (LOPES, 2010). Em relação à faixa etária a maioria possui idade superior a 60 anos, quanto ao estado civil houve predomínio de casados e de aposentados, dados semelhantes ao estudo realizado por CORBI et al (2011), em um ambulatório de anticoagulação oral, de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo, com o objetivo analisar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) e sua relação com sexo, idade, tempo e indicação para uso de coagulantes orais.

O número de medicamentos prescritos, incluindo a varfarina, foide  $5,0 \pm 2,4$  medicamentos por paciente, sendo o mínimo de 1 e o máximo de 11. No total foram 181 medicamentos utilizados pelos pacientes. Quanto a classificação ATC, a classe que abrangeu maior número de medicamentos foi aparelho cardiovascular 61,3%, seguidos pelos medicamentos que atuam no sangue e órgãos hematopoiéticos, com 20,4%, e os que atuam no aparelho digestivo e metabolismo foram 12,7%.

Em um estudo realizado por Bueno et al (2009), com idosos atendidos no país (Unijuí) verificou-se que as mulheres utilizaram em média  $4,3 \pm 4,3$  especialidades farmacêuticas. Contudo esse estudo foi realizado com idosos já no nosso o objeto de estudo eram usuários de varfarina. Já no mesmo estudo de Pelegrino et al (2010), a média dos medicamentos encontrada foi de 4 medicamentos por paciente, sendo esse estudo realizado com anticoagulantes orais.

A classe de medicamentos mais utilizada pelos pacientes foios que atuam no aparelho cardiovascular, semelhanteo constatado em um estudo realizado por Flores & Mengue (2005), no Município de Porto Alegre, RS, no qual pode ser observado que a classe terapêutica mais utilizada foios que atuam no sistema cardiovascular (32%) contudo esse estudo foi realizado com entrevista em idosos e não tinha como critérios de inclusão anticoagulantes orais. De forma mais específica, resultados encontrados em estudo de Loyolaet al. (2006), na Região Metropolitana de Belo Horizonte, entre maio e julho de 2003, neste 52,0% dos medicamentos consumidos atuam sobre o sistema cardiovascular, sendo que este estudo foi realizado por meio de entrevistas domiciliares aos idosos, e os anticoagulantes orais estavam inclusos na pesquisa.

Fármacos que atuam no sistema cardiovascular são os empregados para a prevenção ou

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

tratamento de doenças cardiovasculares. Estas doenças ocupam o primeiro lugar como causa mortis nos países desenvolvidos (KOROLKOVAS & FRANÇA, 2009). Os medicamentos cardiovasculares representaram a categoria terapêutica mais comumente usada, o que é explicado pela alta prevalência de doenças cardiovasculares entre a população idosa (COELHO FILHO, 2004). No presente estudo, o fato dos medicamentos para aparelho cardiovascular serem mais prescritos está de acordo com a doença mais prevalente na população e com as doenças para as quais se utiliza a varfarina, acima citada.

O medicamento mais prescrito foi o enalapril 47 % seguido pela furosemida com 44 %, sinvastatina (41%), digoxina (38%) e amiodarona (27%). Esses resultados também foram encontrados por Bosa (2012), em um estudo sobre anticoagulação ambulatorial monitorada por consulta de enfermagem em portadores de fibrilação arterial em uso de varfarina, no qual a classe de medicamentos mais utilizadas foi a dos anti-hipertensivos. O enalapril é um hipertanti-hipertensivo, vasodilatador utilizado para o tratamento da hipertensão e insuficiência cardíaca congestiva (CAETANO, 2012).

#### CONCLUSÃO

A varfarina tem um elevado risco de causar sangramento, deve ser monitorada para se ter um controle e assim diminuir o risco de ocorrer efeitos indesejados. A pesquisa proporcionou conhecer e verificar as prescrições de pacientes em uso da varfarina na Atenção Básica do Município de Ijuí, as características dos pacientes envolvidos e as características da varfarina, importantes para prevenir problemas relacionados com medicamentos.

#### 3. REFERÊNCIAL TEÓRICO:

ATIÉ, J, et al. Anticoagulação em pacientes com arritmias cardíacas. Rev SOCERJ Vol XIV NO 1, 2001.

KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F.F.A.C.: Dicionário Terapêutico Guanabara. 16. Ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso racional de medicamentos: temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais. Superintendência de Assistência Farmacêutica. Formulário Terapêutico Estadual-Medicamentos para a Atenção Primária. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2009.

LIMA, N. Varfarina: uma revisão baseada na evidência das interações alimentares e medicamentosas. RevPortClin Geral, 2008.

LOURENÇO, D. M.; LOPES, L. H. C.; VIGNAL, C. V.; MORELLI, V. M: Avaliação Clínica e Laboratorial de Pacientes em Uso. Anticoagulantes Orais. ArqBrasCardiol, volume 68 (nº 5), 353-356, 1997

**Evento:** XXV Seminário de Iniciação Científica

MYCEK, M. J.; HARVEY, R.A.; CHAMPE, P. C.: Farmacologia ilustrada. 2ed, Porto Alegre, Ed. Artes medicas, 2002.

RANG, H. P.; RITTERJ. M.; DALE, M. M. FARMACOLOGIA. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.